

SEMANA SANTA



TESTEMUNHAS DA CRUZ

- TEENS -



SEMANA SANTA
TESTEMUNHAS
DA CRUZ
- TEENS -

TESTEMUNHAS DA CRUZ

SEMANA SANTA

TEENS

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Glaucia Korkischko – Ministério do Adolescente | Divisão Sul-Americana

Autor

Quéven Ribeiro

Revisão Textual

Mara Moraes

Capa e Diagramação

Vallmir Moraes

Produção

2026

Impressão e Acabamento

Casa Publicadora Brasileira – CPB

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
DIA 1 – JESUS CRISTO.....	7
DIA 2 – JUDAS ISCARIOTES.....	10
DIA 3 – SUMO SACERDOTE CAIFÁS.....	13
DIA 4 – SIMÃO PEDRO.....	16
DIA 5 – PÔNCIO PILATOS.....	19
DIA 6 – SIMÃO CIRINEU.....	22
DIA 7 – MARIA, MÃE DE JESUS.....	25
DIA 8 – ESTE É SOBRE VOCÊ.....	28

APRESENTAÇÃO

Muita gente já ouvir falar sobre Jesus. Eles conhecem Seu nome, ouviram Suas histórias e se identificam com o que Ele pregava. Eles sabem da Sua bondade, do Seu sacrifício e até das Suas leis. Mas quando olhamos para as pessoas ao redor de Jesus no momento da cruz, aprendemos que saber sobre Ele não é suficiente. É preciso decidir viver ao Seu lado.

Durante essa semana, veremos a história de alguns personagens que conheceram e até conviveram com Jesus pessoalmente. Em determinado momento da jornada, cada um deles precisou decidir de que lado do Conflito Cósmico lutariam, e escolher entre as duas únicas opções disponíveis: amar Jesus até o fim ou rejeitá-lo completamente.

É possível contemplar o Cristo crucificado e, mesmo assim, tratá-lo com indiferença, virar-lhe as costas e seguir apressadamente na direção oposta. Mas o meu desejo é que você escolha Jesus, com um coração grato e rendido Àquele que entregou tudo por amor a você.

Ignore as tentações e distrações, lembrando-se de que não há nada mais importante ou urgente do que ser uma **testemunha da cruz**, vivendo perto de Jesus e ao mesmo tempo compartilhar sobre Ele com todos ao seu redor.

Querido líder, reflita sobre as escolhas de cada personagem nessa semana, observe os aspectos positivos e negativos em suas histórias que se assemelham aos adolescentes que Deus lhe confiou. Traga-os para perto da cruz, torne-os testemunhas do grande amor de Jesus e, por fim, guie-os à melhor escolha através de profundas reflexões.

As atividades e perguntas para refletir são sugestivas e você pode adaptar conforme a sua realidade. Lembre-se sempre de prepará-las com antecedência para que o momento juntos alcance o resultado esperado. Que o Espírito Santo use você poderosamente!

Pr. Quéven Ribeiro

Dia 1 – Sábado

JESUS CRISTO



Texto base:

Porque você terá de ser testemunha dele diante de todos, anunciando as coisas que você tem visto e ouvido. (Atos 22:15)



Atividades:

Chame alguns adolescentes à frente, mostre a eles um objeto aleatório. Você pode usar caneta, colher, livro, sapato, mochila... Um para cada adolescente. Peça para cada um deles inventar um jeito criativo de usar aquele objeto para contar a história da cruz. Parabenize-os por conhecerem a história da cruz e por conseguirem ser testemunhas mesmo em situações adversas. Ao final do encontro, incentive-os a contar aos amigos.



Entre na história:

Vamos voltar no tempo. Na cruz do centro, pendurado entre o céu e a terra, está Jesus. Lá de cima, Ele olha com dificuldade para a multidão ao redor de Si. Seu pescoço, machucado e dolorido, vagarosamente passa de um lado a outro, reconhecendo os rostos e lendo os corações. Ele conhece o conflito que acontece no íntimo de cada pessoa naquele momento e sabe exatamente de que lado cada um decidirá estar ao final do dia.

Enquanto aguenta a dor dos cravos, em oração, Jesus observa. Ele vê soldados romanos cujos corações estão entregues ao calor do momento, sem parar para perceber a gravidade da cena e as evidências da natureza. Há ainda outros que silenciosamente observam, cedendo a cada minuto mais espaço para o Espírito Santo. A batalha espiritual está clara diante dEle.

Jesus percebe o grupo de fariseus, saduceus e escribas que vieram testemunhar o momento. Enquanto o Espírito Santo lhes recordava, em suave sussurro, as profecias sobre o Messias que sabiam de cor, muitos corações orgulhosos se fechavam à doce voz celestial. Outros poucos, começavam a achar sentido no que estava acontecendo. Lembravam-se das palavras de Jesus e das palavras dos profetas. Pouco a pouco, se perguntavam se Este não era Aquele que seria erguido como a serpente no deserto (Nm 21:4-9; Jo 3:14).

Muitos dos que estavam perto da cruz, nunca tinham conhecido Jesus. Mas, é claro, Jesus os conhecia. Ele via com clareza como os espectadores se deixavam ser influenciados pelos poderes das trevas. Anjos maus, com completa autorização dos indivíduos, colocavam palavras de zombaria e escárnio na boca da multidão. Entre gestos obscenos e frases imundas, insultavam o Príncipe da Paz. Todos os presentes ficaram surpresos ao ouvir a oração de Jesus: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lc 23:34)

Alguns que ali estavam foram curados por Ele, ouviram Seus maravilhosos sermões, refletiram sobre os Seus ensinamentos. Uns abriram o coração e creram que Jesus era o Cordeiro de Deus, entregando-Lhe a vida. Outros, mesmo impactados, viveram o resto dos seus dias com total indiferença. Uma pequena parte das testemunhas tentaram defender Jesus, mas sua voz foi facilmente abafada pela maioria que, de forma odiosa, O ofendia.

Aos pés da cruz, havia ainda uns poucos conhecidos de Jesus. Os discípulos, Seus melhores amigos, fugiram ainda no Getsêmani. Apenas o mais próximo de todos, João, ficou. Ao lado dele, estava Maria, a mãe enlutada. Seu coração sofria ao ver a forma violenta que trataram seu amado filho, o

Filho de Deus. Maria estava acompanhada de outras mulheres que seguiam, serviam e amavam Jesus. Imagine o sentimento de Cristo quando Ele viu a dor no olhar delas.



Sua história:

Quais coisas fariam você rejeitar Jesus? Para você, o que seria mais interessante, divertido e importante do que Jesus? Se você já é cristão, essas perguntas parecem estranhas. A resposta imediata pode ser: "Não tem nada que me faria escolher outra coisa além de Jesus!". Entretanto, enquanto vivemos nossas vidas, muitos de nós não priorizamos um relacionamento pessoal com Cristo.

Por exemplo, vamos comparar: Quanto tempo passamos na internet? Talvez seu celular tenha uma média estatística de quando tempo você o utiliza por dia. Alguns até mostram o tempo em cada aplicativo. Compare esse tempo com o seu tempo de oração. Ou com o tempo de estudo da Bíblia. Ou com oração e Bíblia somados. Quem venceu?

Este é apenas um exemplo, mas diz muito sobre a prioridade das nossas vidas. Todos nós sabemos a importância de Jesus. Sabemos que Ele nos ama "com amor eterno" (Jr 31:3). Entendemos que "não há salvação em nenhum outro" (At 4:12). Temos convicção de que "dentro de pouco tempo [Ele] virá e não irá demorar" (Hb 10:37). Ainda assim, nos minutos e horas do nosso cotidiano, nas nossas ações, trocamos Cristo por coisas materiais, experiências e afetos.

O próprio Jesus afirmou: "Onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração" (Mt 6:21). Em outras palavras, aquilo que você mais valoriza, será o foco dos seus esforços e do seu tempo. Nosso enganoso coração frequentemente é atraído por prazeres momentâneos, sem perceber que estamos perdendo a alegria eterna e infinita.

Nós cremos que, constantemente, assim como aconteceu na cena da cruz, há um Conflito Cósmico ao nosso redor. Uma guerra invisível. De um lado, as forças das trevas composta por anjos caídos disputam sua atenção, sua devoção e seu coração. São eles que se encarregam de nos fazer esquecer Jesus na nossa rotina, de abrir o aplicativo antes da Bíblia, de falar mal dos outros ao invés de falar com Deus. É claro que muito disso é culpa nossa. Somos nós que lhes damos espaço. A guerra é real!

Por outro lado, o Espírito Santo, em conjunto com os gloriosos anjos, trabalha incansavelmente para que nos lembremos de Jesus em cada momento do nosso dia. É Ele quem nos convida à devoção pessoal quando abrimos os olhos, é Ele quem fala ao nosso coração para conversarmos de forma sincera com Deus. É Ele quem nos mostra que há um caminho melhor do que aquele que normalmente escolhemos. Talvez, nesse exato momento, Ele esteja falando ao seu coração para que você não se distraia e não perca a mensagem.

O mais surpreendente dessa guerra à nossa volta, é que cabe a nós decidirmos quem será o vencedor em nossas vidas. As testemunhas ao redor da cruz tiveram uma escolha a fazer. Ao contemplarmos o poder libertador da cruz, somos convidados a escolher e declarar publicamente a quem pertence nossa vida. A cada dia, precisamos decidir permanecer ao lado do Deus da Cruz e rejeitar as tentações sedutoras.

Jesus conta contigo para compartilhar essa história de amor às pessoas ao seu redor. Sua família, seus amigos e conhecidos talvez ainda não conheçam a cruz e precisem que você lhes apresente a narrativa da redenção do mundo. O chamado divino vai além de sermos simples espectadores: é um convite para compartilharmos o que temos testemunhado e como o Espírito Santo nos auxilia a vencer aquilo que nos atormenta.

Assim como o apóstolo Paulo, não vimos a cruz com nossos próprios olhos, mas ainda assim temos a responsabilidade de transmitir essa história que hoje conhecemos apenas pela leitura. Jesus deseja que compartilhem nossas experiências com Ele e testemunhem o que tem realizado em

nossa vida. Quanto mais próximo de Jesus você viver seus dias, mais dessa história terá para testemunhar.



Para refletir:

- Quando você está na companhia dos seus amigos, você tem sido uma boa testemunha da cruz?
- Quais obstáculos você encontra ao tentar testemunhar para outros sobre seu relacionamento com Deus? Como superá-los?
- O texto base de hoje demonstra a vontade divina de sermos testemunhas, assim como Paulo. Como testemunharemos se não tivermos experiências com Deus? O que nos falta?



Contexto:

Durante longas horas de agonia, injúrias e escárnios chegaram aos ouvidos de Jesus. Pendente na cruz, Ele ainda escutava ao redor as zombarias e maldições. Com o coração anelante, estivera atento a ver se ouvia alguma expressão de fé da parte dos discípulos. E ouvira apenas as lamentosas palavras: “Nós esperávamos que fosse Ele o que remisse a Israel” (Lc 24:21). (O Desejado de Todas as Nações, p. 530)



Decisão para eternidade:

O que impede você de ser uma testemunha fiel do maior acontecimento da história? Hoje eu quero te convidar a decidir ser uma voz viva dessa mensagem para as pessoas próximas, contando-a de forma criativa, envolvente e que faça sentido aos seus amigos – você os conhece. Ore agora: “Deus, ajude-me a ser testemunha e levar esperança aos corações das pessoas que o Senhor colocar na minha vida”.

NOTAS:

.....

.....

.....

.....

.....

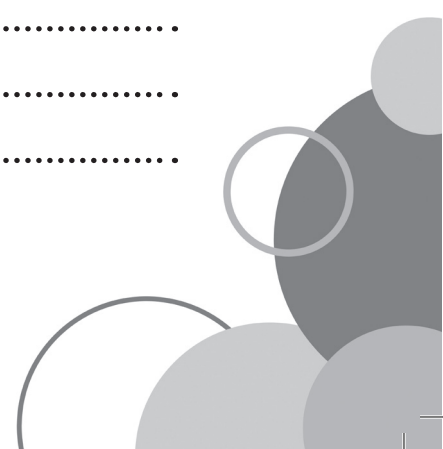
.....

.....

.....

.....

.....



JUDAS ISCARIOTES



Texto base:

Ele disse: – Quanto me darão para que eu o entregue a vocês? E pagaram-lhe trinta moedas de prata. (Mateus 26:15)



Atividades:

Distribua um pedaço de papel para cada adolescente. Peça para eles escreverem uma pequena lista (3 a 5 itens) de quais são as coisas materiais mais importantes que eles possuem, por exemplo: *videogames*, fones ou tablets. Do outro lado da folha peça para que escrevam outra pequena lista (3 a 5 itens) de coisas materiais que eles querem ter quando forem adultos, por exemplo: carros, casas ou roupas. Peça voluntários para compartilhar suas listas e promova uma conversa sobre os itens mencionados. Ao final, pergunte: como fazer para que Jesus seja mais importante em sua vida do que as coisas que você tem e deseja?



Entre na história:

Habilidoso com números, Judas se destacou rapidamente entre os discípulos. Sua origem privilegiada o dotou de capacidades relevantes para o ministério de Jesus. Assim, tornou-se o contador e administrador dos recursos financeiros necessários para o sustento dos doze e de seu Mestre. Conforme Jesus ficava mais popular, Ele recebia doações de prósperos e generosos seguidores. Embora nunca tenha sido uma grande quantia, Judas tinha cada dia mais dinheiro para administrar.

Em um dia comum, Judas percebeu que todos confiavam nele e que ninguém conferia as quantias de dinheiro que ele relatava. Talvez ele tenha começado retirando apenas as moedas de menor valor, quase imperceptíveis no balanço, mas a verdade é que furtava parte das doações sempre que tinha oportunidade. Como se Jesus não conhecesse os corações, ele secretamente nutria amor por dinheiro e bens materiais.

Judas pensava que a suposta revolução que destruiria Roma e tornaria Jesus o imperador estava demorando demais. Ele queria muito o cargo de tesoureiro do império. Nas discussões dos discípulos sobre quem seria o maior no reino, ele provavelmente se colocava nos bastidores administrativos e financeiros. Nunca haveria crise. Ele ficaria feliz em administrar a venda dos pães que Jesus multiplicasse. Iscariotes amava Jesus, mas também amava as coisas que o dinheiro pode comprar. Houve um momento em que o amor que sentia pelas coisas de valor, superou o amor que tinha pelo seu Mestre.

Essa obsessão gananciosa motivou Judas a apressar a revolução e colocar Jesus em posição para defender sua própria vida de forma miraculosa. As trinta moedas não seriam nada comparadas ao que ele iria ganhar quando fosse braço direito no reino. Assim, ele conspira contra o seu Mestre achando que, numa situação de vida ou morte, Jesus irromperia em glória, faria milagres e tomaria o trono de Roma. Seu beijo desleal deflagaria a maior traição da história humana.



Sua história:

Quando Judas começou a seguir Jesus, ainda era um homem de coração moldável e aberto

aos ensinamentos daquele que ele acreditava ser o Messias. Entretanto, Judas abriu espaço em seu coração para que Satanás o ocupasse (Jo 13:27). Mesmo convivendo com Jesus, ouvindo cada sermão e vendo cada milagre, Judas tinha em si o desejo de conseguir mais coisas materiais e uma posição de honra. Ao perceber que Jesus saía de cena sempre que a multidão tentava proclamá-lo rei, Judas viu seus planos gananciosos fracassarem e por fim, decidiu “ajudar” seu Mestre.

Ignorando tudo que Jesus havia ensinado, Judas plantou, regou e cultivou a raiz de todos os males. Ele viu o jovem rico tristemente se afastar de Cristo, ele testemunhou o arrependimento de Zaqueu, ele notou o “desperdício” de Maria ao derramar o nardo sobre os pés de Jesus. Judas sabia exatamente o que Jesus pensava sobre priorizar bens materiais acima de tudo: “Tenham cuidado e não se deixem dominar por qualquer tipo de avareza” (Lc 12:15). Ainda assim, Judas escolheu Mamom ao invés do Senhor Jesus Cristo.

Antes de sair da Ceia, os evangelhos nos narram que Satanás entrou em Judas (Jo 13:27). Ele contempla Jesus, mas escolhe voluntariamente afastar-se d’Aquele que poderia salvá-lo. Esse é um erro que muitos de nós também cometemos.

Ao se distanciar, Judas priva seus ouvidos de escutar as belas palavras de Jesus registradas entre os capítulos 14 e 17 de João. As últimas antes de Sua morte na cruz. Ele poderia ter ouvido a promessa “vou preparar um lugar para vocês” (Jo 14:2); poderia ter preenchido seu coração com a esperança do Consolador (Jo 14:15-27); poderia ter sido incentivado a persistir e se tornar um ramo da Videira Verdadeira (Jo 15:17); poderia ter cravado em seu coração a garantia de que sua tristeza se transformaria em alegria (Jo 16:20); poderia ter testemunhado a oração de Jesus em favor dos discípulos (Jo 17).

Mas, Judas já tinha testemunhado muita coisa. Seus próprios olhos viram Lázaro sair andando da tumba, seus ouvidos registraram cada palavra do Sermão do Monte, cada parábola, cada conversa privada com os discípulos. Ele estava lá, mas sempre com o coração fechado, sonhando com o dia em que Jesus seria o imperador e ele, o tesoureiro do reino.

Judas se assemelha aos cristãos que vão à igreja, assistem os cultos e ouvem os sermões, mas têm seus corações fechados ao poder libertador do evangelho. Vivem perto de Jesus, mas são indiferentes à transformação que Ele quer promover em suas vidas. Enquanto as palavras de vida são proferidas, eles ficam sonhando e pensando nas bênçãos que Deus os pode dar. Tratam o Senhor Jesus como um realizador de seus desejos ao invés de torná-lo seu melhor Amigo.

Assim, cria-se a ilusão de que está tudo bem. Eles pensam: “Toda semana estou na igreja, participo dos eventos e sei cantar as músicas”. Alguns deles até nasceram em um lar cristão. Tal ilusão atrapalha o seguidor de Jesus de criar raízes profundas no relacionamento com Ele. Não busca mais intimidade com Cristo e, por fim, acomoda-se. Dessa forma, existem cristãos que não sabem explicar sua fé, nem conhecem a vontade de Deus para suas vidas.

Através da história de Judas aprendemos que, às vezes, o dinheiro custa mais do que ele realmente vale.

Precisamos ser sinceros: há ganância em nossos corações. Queremos sempre mais e melhor. O *smartphone* precisa ser do melhor modelo, o *videogame* da última versão, o *notebook* mais rápido. As roupas, da melhor marca. Os passeios, frequentemente nas melhores lanchonetes. Ah, e não podemos deixar de mostrar e postar nas redes sociais.

Falta-nos comprometimento. Jesus nos convida a um relacionamento real e autêntico, sem máscara e coerente. Mas, às vezes, nos encaixamos na categoria de hipócritas¹, vivendo uma vida completamente incoerente. Frequentemente perdemos a maior de todas as recompensas: a companhia do Criador de tudo. Assim, deixamos escapar pelos dedos a oportunidade de abençoar outras pessoas.

TESTEMUNHAS DA CRUZ

SEMANA SANTA

TEENS

Judas era o mais capacitado dos discípulos e o único que veio de uma região privilegiada (a Judeia). Ele tinha habilidade de administrar bem o dinheiro das doações que o ministério de Jesus recebia. Se Judas tivesse se rendido verdadeiramente a Jesus, pense nas grandes coisas que ele faria para auxiliar no crescimento da igreja primitiva. Pense nas grandes coisas que Deus quer fazer através de você, em prol da sua igreja e dos seus amigos que ainda não conhecem Jesus.



Para refletir:

- Estime quanto tempo da sua rotina você gasta com Deus em comparação com o tempo gasto com as telas, por exemplo. O que isso diz sobre suas prioridades?
- Você já escolheu sua profissão? Como o conselho de Jesus sobre “servir uns aos outros”, alinhado ao conhecimento de que a ganância é pecado, podem lhe ajudar a escolher uma carreira?
- Pense na profundidade do seu relacionamento com Jesus. Você O conhece de verdade? Você trocaria seus bens por Ele? Ou como Judas, acha mais valioso as “trinta moedas de prata”?



Contexto:

Judas tinha naturalmente grande amor ao dinheiro. [...] Alimentara o mau espírito de avareza até que se lhe tornara o motivo dominante na vida. O amor de Mamom sobrepujara o amor de Cristo. Tornando-se escravo de um vício, entregou-se a Satanás, para ser impelido a toda extensão do pecado. (O Desejado de Todas as Nações, p. 504)



Decisão para eternidade:

Você conseguiu identificar quais coisas seu coração mais valoriza? A decisão à qual desejo incentivá-lo hoje é escolher o Senhor Jesus em primeiro lugar, acima de todas as outras coisas. Todas mesmo! Ore agora: “Deus, quero que o Senhor seja Rei em meu coração. Ajude-me a colocar-Te sempre em primeiro lugar na minha vida. Que o Senhor seja o motivo do meu existir”.

¹ Essa palavra em seu idioma original e no Novo Testamento também era usada para se referir aos atores.

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Dia 3 – Segunda-feira

SUMO SACERDOTE CAIFÁS



Texto base:

Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: – Vocês não sabem nada, nem entendem que é melhor para vocês que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação. (João 11:49-50)



Atividades:

Distribua papéis e canetas. Peça que cada adolescente, sem citar nomes, escrevam situações do dia a dia em que pessoas usam poder ou controle sobre os outros. Recolha os papéis e leia algumas situações em voz alta, perguntando ao grupo: “Como Jesus reagiria nessa situação? Como Ele mostraria humildade ou serviço?”.



Entre na história:

Há meses Caifás procurava uma oportunidade e uma brecha para prender Jesus. Sua mente rápida e sagaz repassava a Lei de Moisés buscando onde este “agitador de multidões” poderia ter errado e qual pecado ele cometera. Como era de se esperar, nada encontrou. Mas então, um evento abala a alta classe de Jerusalém.

A ressurreição de Lázaro foi a gota d’água. O Sinédrio¹, efervescido, se reuniu durante a madrugada para discutir o que fazer, excluindo a convocação de líderes favoráveis ao ministério de Jesus – como Nicodemos e José de Arimateia. Presidido pelo Sumo Sacerdote Caifás, a acalorada discussão seguia o ódio de seu líder. Há anos, era assim que Caifás procedia; ele se alinhava à teologia dos saduceus, que não criam na possibilidade de ressurreição. Para eles, era impossível um ser humano voltar a viver depois de morto.

Quando Jesus chamou Lázaro para fora da tumba – quatro dias após sua morte – em um inegável milagre público, Ele percebeu que suas crenças estavam ameaçadas. Assim, após infundadas e injustas acusações, a reunião do Sinédrio termina com a decisão de tratar Jesus como um fugitivo (Jo 11:57), acelerando os eventos da Sua morte.

A inveja de Caifás – sentida por João Batista quando ele atraía as multidões ao deserto – há muito havia sido direcionada a Jesus. O sonho do Sumo Sacerdote era ter tal popularidade e ele faria de tudo para atrair a atenção do povo, de volta para si. Ele se sentiu aliviado quando João Batista, decapitado por Herodes, saiu de cena. Mas, este Mestre – pensava ele – já estava popular demais e há muito tempo. Era hora de dar um basta.

A acusação? Blasfêmia. Caifás criou um cerco ao redor de Jesus para que o Salvador se declarasse Messias. Nesse ponto da história, Jesus já havia se declarado abertamente como enviado de Deus, deixando este fato claro em seus sermões e milagres. Ressuscitar Lázaro publicamente foi uma forma de dizer: “Eu sou o Cristo”.

Motivado por sentimentos pecaminosos Caifás busca testemunhas falsas para incriminar Jesus. Durante o julgamento, Caifás ouve a profecia dos lábios do próprio Jesus de que ele verá “o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu” (Mt 26:64). A resposta teatral e escandalosa de rasgar as vestes gritando por blasfêmia funcionou. Os outros líderes, influenciados pelo medo de perder poder, se uniram na unânime sentença: “É réu de morte!” (Mt 26:66).

Caifás estava com os olhos fechados para a realidade de um Messias simples como Jesus. Para ele, o Nazareno era um mestre com ensinamentos perigosos, sedutor do povo com Suas palavras; e assim, o acusou de ser um falso profeta. Imagine ter o Salvador do mundo diante dos seus olhos e incriminá-Lo por um crime nunca cometido. Imagine ter claras provas de Sua divindade e escolher as trevas.

Sem ter poder para condenar juridicamente Jesus à morte, Caifás o encaminha ao governador romano, Pôncio Pilatos. No fim, o Sumo Sacerdote conseguiu alcançar seus planos nefastos. Depois da morte de Jesus, ele continuou a ser um inimigo do evangelho, causando oposição aos discípulos, interrogando-os (At 4:5-21), prendendo-os (At 5:12-33) e açoitando-os (At 5:40).

Caifás era movido pelo prestígio do povo. O que ele mais prezava era ser popular, bem-quisto e bem-visto pelas pessoas ao seu redor. Assim, ele planeja a morte de Jesus para depois da festa da Páscoa, “para que não haja tumulto” (Mt 26:5). Ele não estava preocupado com o bem-estar da multidão, mas em ser criticado por ela. O desejo de popularidade de Caifás custou-lhe muito. Ele queria admiração e apreço popular a qualquer custo.



Sua história:

Por fim, a notícia da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém chegou aos ouvidos de Caifás – que alimentou a inveja de ser aclamado. Para Caifás, Jesus era uma ameaça à sua posição de honra. Enquanto o Messias ganhava cada vez mais popularidade e apreço do povo, o Sumo Sacerdote desejava isso para si. Além disso, ele pensava que Jesus poderia chamar atenção dos romanos e estes aumentarem a opressão contra os judeus. Dessa forma, Caifás perderia seu cargo e seu poder.

O Sumo Sacerdote vivia pela lógica de que não importa os meios, é preciso fazer todo possível para conseguir o que se pensa ser “correto”. Ele declarou que “é melhor [...] que morra um só homem” do que todos. Essa lógica, com roupagem piedosa, esconde o perigo de “fazer o bem” através de métodos pecaminosos.

Juiz de um julgamento injusto e líder de uma assembleia corrupta, naquela madrugada, Caifás pensou apenas nos seus próprios interesses enquanto contemplava o Cordeiro de Deus, mudo “perante seus tosquiadores” (Is 53:7). Quantas vezes nós colocamos nossas preferências acima da realidade de um Deus que nos ama?

Como Sumo Sacerdote e conhecedor da Lei de Moisés e das profecias messiânicas, Caifás deveria ter sido o primeiro a reconhecer em Jesus o cumprimento das promessas acerca do Salvador. Mesmo após os eventos sobrenaturais da cruz – como a escuridão e o terremoto – ele continuou com o coração fechado ao evangelho. O orgulho é uma das poucas coisas que pode cegar dessa forma. Devemos tomar muito cuidado para manter nosso coração aberto à realidade de quem é Jesus.

Durante o julgamento, Caifás impressionou-se com a confissão de Cristo, declarando ser Ele mesmo o Filho do Homem. A profecia de que o próprio sumo sacerdote veria Jesus à direita do Pai vindo nas nuvens, estremeceu sua espinha. Ela era uma clara referência à cena de juízo descrita em Daniel 7:13. O sumo sacerdote entendeu o que Jesus queria dizer e, por um instante, temeu. O olhar divino irrompendo de Cristo enquanto dizia tais palavras foram inesquecíveis ao líder. Ainda assim, ele fechou de vez seu coração e o entregou a Satanás. Tomado por uma ira diabólica, gritou a sentença de morte enquanto suas mãos rasgavam as vestes sacerdotais.

Sob pena de morte, um sacerdote era proibido de agir assim (Lv 10:6). Seu manto deveria ser “uma peça só” (Ex 28:8) representando o caráter de Cristo. Neste momento, Caifás demonstrou sua própria condenação em condenar o Filho do Homem. Assim como suas roupas estavam rasgadas, ele também estava separado de Deus. O que começou como uma simples rivalidade, cresceu até

se tornar um ciúme doentio e completa inveja. Tudo isso pavimentado pelo orgulho.

Tais sentimentos levaram Caifás a pensar e cometer atos terríveis. Ele temia que seu lugar de honra lhe fosse retirado e, para que isso não acontecesse, estava disposto a tomar qualquer atitude, inclusive, promover a morte de um homem inocente. Pense nas ações que tomamos para não perder, ou conquistar algo.

Na presença de Jesus, Caifás pôde observar Sua humildade, Seus trajes simples e Sua aparência humilde. O contraste não poderia ser maior. O sumo sacerdote usava roupas luxuosas e mantinha uma aparência orgulhosa e superior. Todos pareciam estar abaixo dele. Infelizmente, ele cultivou esse sentimento ao longo dos anos e permitiu que tomasse espaço em seu coração. Tudo o que desejava era mais poder e a admiração do povo.

A história de Caifás nos ensina os perigos do orgulho e da inveja. Eles podem começar apenas como pequenos sentimentos, um rápido pensamento que, quando alimentado, se torna algo maior do que podemos conter. O desejo por popularidade a qualquer custo é perigoso. Cabe a cada um de nós – através do poder do Espírito Santo – levar “cativo todo pensamento à obediência de Cristo” (2Co 10:5). É preciso resistir ao nosso enganoso coração (Jr 17:9).



Para refletir:

- Pense em formas práticas que podem nos ajudar a sermos mais humildes, como Jesus.
- O que você acha que tornou o coração de Caifás tão orgulhoso?
- Como entender, de uma vez por todas, o real valor das pessoas? Como compreender o seu próprio valor?
- O orgulho foi o primeiro sentimento que nasceu no coração de Satanás. Quais são as formas de reprimi-lo em nosso coração?
- Quais características vistas em Caifás – orgulho, impaciência, raiva, inveja, entre outras – Deus está desafiando você a enfrentar neste momento?



Contexto:

Caifás era homem orgulhoso e cruel, dominador e intolerante. Havia entre suas ligações de famílias, saduceus orgulhosos, ousados, resolutos, cheios de ambição e crueldade, o que ocultavam sob o manto de pretendida justiça. [...] Ainda que Jesus fosse inocente, insistia o sumo sacerdote, devia ser afastado do caminho. (O Desejado de Todas as Nações, p. 379)



Decisão para eternidade:

Na lição de hoje você percebeu o quão perigoso é o orgulho? Decida agora seguir o exemplo de Jesus que, em humildade, esvaziou-Se de Seu poder no céu para vir nos resgatar. Ore: “Deus, me dê forças para resistir à tentação satânica de que sou superior aos meus irmãos e irmãs. Faça meu coração mais parecido com o coração de Jesus”.

¹ Suprema corte de Israel. Embora os romanos tivessem esvaziado sua relevância, o Sinédrio ainda decidia assuntos religiosos, políticos e civis.

SIMÃO PEDRO



Texto base:

Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes.” E Pedro, saindo dali, chorou amargamente. (Mateus 26:75)



Atividades:

Dê a instrução para que cada adolescente escreva em um pedaço de papel algo que represente pecados, erros ou atitudes que eles acham difíceis de perdoar em si mesmos ou nos outros (sem se identificar). Em seguida, recolha todos os papéis. Depois, mostre um recipiente com água limpa e, um a um, lendo as falhas escritas, mergulhe os papéis na água, se possível, esmiuçando-os. Explique que o perdão divino não apenas cobre os nossos pecados, mas os apaga por completo. Conclua lembrando que Deus não guarda mágoas, mas escolhe sempre recomeçar conosco.



Entre na história:

Enquanto Jesus era julgado injustamente pelo Sinédrio, Pedro estava do lado de fora esperando para ver o que aconteceria com seu Mestre. Disfarçado – em silêncio e fazendo de tudo para não ser notado – ele aguardava ansiosamente. Algumas horas tinham se passado desde o Getsêmani, quando violentamente Pedro mirou a lâmina no pescoço e acertou a orelha. Ele ainda estava pasmo com o tamanho do amor que Jesus tinha por um soldado romano. Pedro os desprezava completamente.

Já era madrugada. Jesus estava preso, e a Pedro restava apenas esperar. À medida que as horas avançavam, o frio se tornava cada vez mais intenso. No pátio, acenderam uma fogueira, e o discípulo aproximou-se para se aquecer. Logo foi reconhecido e em resposta tentou desassociar sua imagem com a de Jesus. Outra pessoa também o questionou. Ao negar com veemência que conhecia seu Mestre, perceberam seu sotaque da Galileia e pela terceira vez, confirmaram sua ligação com o Nazareno. Pedro estava bravo, irritado e temeroso. A resposta final foi enfática: “Não conheço esse homem!” (Mt 26:74).

Quando o som de tais palavras terminaram de viajar pelo ar, outro som ocupou o espaço. Trazendo à memória a lembrança da Ceia, o canto do galo irrompeu a consciência de Pedro e o fez perceber o tamanho do seu erro. No começo da noite anterior, Pedro levantou-se entre os discípulos e prometeu fidelidade incondicional a Jesus. Orgulhosamente exclamou: “Darei a minha vida pelo Senhor” (Jo 13:37), mas poucas horas depois, as circunstâncias mudaram e ele repetidamente negou seu Senhor.

Como em um enredo cuidadosamente escrito, justamente nesse instante Jesus é conduzido para fora da casa onde ocorria o julgamento. Caifás estava encaminhando-O a Pilatos. Cercado por soldados e raivosos líderes religiosos, com o rosto doloroso dos socos que recebera, enquanto passava, Jesus olhou diretamente para Pedro. Seu olhar estampava perdão. Ali, o discípulo aprendeu a verdade bíblica de que o amor de Cristo é constrangedor (2Co 5:14).

Pedro sai dali em prantos, chorando como nunca. Seus pés fogem rápido para a direção oposta sem destino certo. Como ele foi capaz de quebrar sua promessa de tal forma, e repetidamente negar seu Mestre? Jesus estava prestes a morrer por Pedro, e Pedro mentiu para não colocar sua vida em risco por causa de Jesus. O impulsivo discípulo sentia-se o pior dos pecadores.

Jesus chamou Pedro para segui-Lo e aprender com Ele. Mais tarde, o colocou em uma posição de honra como o líder natural dos discípulos. A família de Pedro foi abençoada por Jesus, não apenas com a constante presença em sua casa, mas também quando curou sua sogra. Agora Pedro, sem hesitar, negou seu amigo, seu mestre e seu Senhor.



Sua história:

Dias depois da ressurreição de Cristo, Pedro ainda pensava sobre os eventos que aconteceram naquele final de semana. Seu pecado, o olhar de Jesus, o sentimento de que deveria ter feito escolhas diferentes, enchiam sua mente. Depois de refletir sobre tudo isso, ele chegou à conclusão de que não havia mais volta; acreditava que já não poderia mais ser contado entre os discípulos. Sem esperanças e conformado com o pior cenário, ele volta a fazer o que fazia antes de seguir Jesus: "Vou pescar" (Jo 21:3) – disse aos outros discípulos. Após uma noite sem sucesso, ele volta à praia com as redes vazias, assim como seu coração. Surpreendentemente, lá está Jesus perto de uma fogueira preparando peixe. O Mestre precisa de um momento com seu teimoso amigo.

Jesus prepara uma fogueira para Pedro. Foi junto à fogueira que ele O negou, será junto à fogueira que Jesus o restaurará. As três perguntas que Jesus faz a Pedro terminam com o imperativo: "Apascente as minhas ovelhas" (Jo 21:17). Embora Pedro pensasse que não havia perdão para ele, Jesus não apenas o perdoa, mas restitui Pedro a discípulo, deixando claro que ele ainda faz parte da grandiosa missão do Senhor.

Muitos pensam que após pecar, não há solução. Principalmente quando o pecado se torna conhecido, a vergonha os afasta da igreja e de Deus. A história de Pedro é uma clara evidência de que Jesus é o Deus dos recomeços, não da condenação. Mesmo após pecarmos, o Salvador nos oferece perdão e nos mostra um plano melhor para nossa vida. Enquanto houver sopro de vida, Ele nunca desistirá de você.

Entregar-se a pecados maiores porque já cometeu pecados anteriores, é o que o inimigo de Deus quer lhe incentivar a fazer. O perdão divino apaga completamente os pecados de um coração arrependido. Deixe o passado no passado e foque no recomeço que Jesus lhe oferece. Deus ainda tem planos para você, apesar dos seus erros.

Pedro errou feio e repetidamente. Ainda assim, Jesus o restaurou e lhe confiou uma missão especial. Deus não nos descarta. Quando escolhemos aceitar o Seu perdão, Ele continua a contar conosco para sermos Suas testemunhas, onde quer que estivermos: "Tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra" (At 1:8).

Cinquenta dias após a morte de Jesus, é Pedro quem prega o sermão de Pentecostes – um momento importantíssimo para o nascimento da igreja cristã e para a propagação do evangelho entre as nações. Através de suas palavras poderosas, inspiradas pelo Espírito Santo, milhares de pessoas aceitaram Jesus como Salvador naquele único dia. É o mesmo Pedro, mas agora genuinamente perdoado. Portanto, se você errou, levante-se. O Senhor ainda conta contigo!



Para refletir:

- Pense nas vezes que você repetidamente quebrou os votos que fez a Deus... Como continuar acreditando no perdão de Jesus?
- Muitos pensam que, quando pecam, não há caminho de volta para perto de Cristo. Como a história de Pedro pode nos ajudar a entender o poder restaurador da graça?
- Qual foi a última vez que você lamentou e chorou por seus pecados cometidos?
- Você acredita na restauração de pecadores?
- Você acredita na sua própria restauração?



O canto do galo lembrou a Pedro as palavras de Cristo e, surpreso e chocado, ele se virou e olhou para seu Mestre. Naquele momento, Cristo olhou para Pedro e, contemplando aquele olhar pesaroso, no qual compaixão e amor por ele se misturavam, Pedro compreendeu. [...] Mas Pedro não foi deixado em desespero. O olhar que Cristo lhe lançara trouxe um raio de esperança ao discípulo errante. Ele leu ali as palavras: “Pedro, sinto muito por você. Porque você está arrependido e se arrepende, eu o perdoo”. Enquanto a alma de Pedro passava por tão profunda humilhação, pela terrível luta com as forças satânicas, ele se lembrou das palavras de Cristo: “Eu roguei por você”; e eram para ele uma preciosa garantia. (The Youth’s Instructor, 15 de dezembro de 1898)



Você notou que Jesus não descartou Pedro, mas o reintegrou ao Seu plano? Hoje eu te convido a decidir nunca desistir de Jesus. Enquanto houver vida, Ele não desistirá de você! Ore agora: "Deus, eu sou pecador e erro mesmo quando eu quero acertar. Por favor, quando eu pecar, apaga, me perdoa e recomeça comigo. Obrigado por insistir em mim".

NOTAS:

[illegible]

Dia 5 – Quarta-feira

PÔNCIO PILATOS



Texto base:

Pilatos lhes perguntou: — Que farei, então, com Jesus, chamado Cristo? (Mateus 27:22)



Atividades:

Escolha uma dupla: uma pessoa coloca fones de ouvido com música alta e a outra pensa em frases curtas e simples como: “Jesus te ama” ou “vamos ao parque”. Aquele que está com os fones deve tentar adivinhar apenas pela leitura labial o que o outro está dizendo, sem ouvir nada. Depois de algumas tentativas, troquem de lugar. Reflita com os adolescentes sobre como as vozes externas nos influenciam e como podemos, na medida do possível, diminuí-las, assim como o fone fez.



Entre na história:

Diante de Pôncio Pilatos, finalmente estava Aquele de quem ele tanto ouvira. Especialmente nos últimos dias, o governador monitorava possíveis alvoroços entre os judeus por conta deste que “alegadamente” havia ressuscitado um homem – após quatro dias morto. Sem ter ideia da missão de Jesus, Pilatos logo pensou: “Se este homem traz pessoas à vida, em uma guerra ele poderá ressuscitar todos os soldados”. Se isso fosse verdade, certamente poderia vir a ser uma ameaça ao domínio romano.

Sem enrolar ou dar voltas, Pilatos pergunta diretamente a Jesus: “Você é o rei dos judeus?” (Mt 27:11). A resposta vem rapidamente em forma de pergunta: “Esta pergunta vem do senhor mesmo ou foram outros que lhe falaram a meu respeito?” (Jo 18:34). Jesus oferece a Pilatos a chance de refletir sobre Sua divindade. Os líderes do Sinédrio, que haviam levado Jesus, reagiram à resposta com ofensas e acusações. O silêncio de Cristo impressionou Pilatos.

Sua mente educada nos costumes e religião romanas, buscava compreender como um rei e Deus poderia ser tão frágil. Impossível. César nunca aceitaria que alguém falasse assim com ele. Os deuses Júpiter, Marte ou Mercúrio jamais se permitiram tamanha humilhação. Como este homem – já com o rosto inchado de tanto apanhar – poderia ser Deus? Qualquer deus romano já teria revidado, destruído e aniquilado aqueles líderes e soldados. Este, porém, a tudo se submeteu sem nem amaldiçoar ou xingar seus opressores.

Não demorou muito para Pilatos entender que, embora Jesus tivesse potencial para conduzir multidões contra Roma, este não era Seu plano. A mente perspicaz do jovem governador percebeu que o Nazareno era inocente, que “era por inveja que eles tinham entregado Jesus” (Mt 27:18) e não encontrou nele “crime algum” (Jo 19:4). Na tentativa de livrar Jesus, Pilatos fez o povo escolher entre o Messias e o famoso e cruel Barrabás – um violento ladrão saqueador.

Enquanto esperava a resposta, uma mensagem urgente interrompeu a cena. Cláudia, a esposa de Pilatos ficara sabendo que ele estava julgando Jesus. Na noite anterior, ela havia recebido um sonho divino e compreendeu que Ele era inocente. O Espírito Santo falou ao coração do governador, mas a voz do povo gritou mais alto. Imagine a cena: Pilatos lê a mensagem e reflete no que fazer. Enquanto isso, seus ouvidos percebem a gritaria feroz da multidão berrando o surpreendente nome do criminoso: “Solte Barrabás!”. Por alguns segundos o Grande Conflito, inundou o

coração de Pilatos. Perplexo ele se perguntava: O que fazer? A quem ouvir?

Em uma última tentativa sem muitos esforços, o governador pergunta à consciência da multidão: “Que mal ele fez?” (Mt 27:23). O questionamento recebeu como resposta gritos cada vez mais inflamados: “Que seja crucificado!”. Com receio de contrariar tantas pessoas, Pilatos ordenou que açoitassem Jesus e por fim, decretou Sua crucificação – bem como seu lugar na história.

Pilatos lavou as mãos para demonstrar que não tinha nada a ver com a morte de Jesus. Entretanto, permitir e decretar Sua morte o tornou culpado de uma forma que a água não poderia limpar. Era preciso purificar o coração e a isso, ele não estava disposto. Preferia ser bem-visto pela massa.



Sua história:

Na época do julgamento e morte de Jesus, Pilatos já havia cometido muitos atos que o tornaram impopular com a população judaica. Ele havia, por duas vezes, colocado símbolos romanos dentro de Jerusalém; em outra ocasião usou o dinheiro do templo, considerado santo, para construir um aqueduto secular. Por fim, sabemos que ele era cruel e não hesitava em proceder de forma violenta. Ele estava ciente de sua impopularidade com os moradores da região e desesperado por agradá-los.

Pilatos tinha autoridade para dizer não à pressão da multidão. Ele era o governador e homem mais poderoso da região – mais do que os líderes religiosos. O medo de perder a popularidade e favor do povo – bem como a possibilidade de uma revolta judaica contra Roma – o fez escolher a opção mais confortável ao invés da opção correta. Já percebeu que não é tão fácil dizer “não” quando o grupo de colegas te pressiona a fazer algo?

O nome Pôncio era uma referência de que ele era um homem livre. Pôncio Pilatos, entretanto, mostrou-se preso e escravo da vontade da multidão. É importante perceber como você lida com a pressão e influência das pessoas que não levam você para perto de Jesus! Perceba também suas reações e desejos internos. Infelizmente, Pilatos se tornou um homem acostumado a ceder às pressões populares. Ele era “fraco e vacilante”¹.

Naquela manhã, ao observar Jesus de perto, o governador não pôde ver qualquer sinal de crime, revolta ou ira. Pelo contrário, ele percebeu ter em Jesus um aspecto divino. Tudo que ele havia ouvido sobre o Nazareno parecia ser possível. O Espírito Santo trouxe à memória de Pilatos cada cura e ensinamento que anteriormente chegou aos ouvidos. Isso – adicionado ao aviso de sua esposa – eram suficientes para ele tomar uma decisão a favor de Cristo. Ele sabia que Jesus era inocente.

Frente à frente com o Deus encarnado, Pilatos teve a oportunidade de aceitá-Lo como Salvador. Cristo implicitamente lhe perguntou se o governador poderia crer que Ele era o Rei dos Judeus (Jo 18:34) e tal questionamento o fez refletir. Jesus lhe ofereceu a Verdade, mas Pilatos a relativizou ao perguntar retoricamente: “O que é a verdade?” (Jo 18:38). Quantos de nós não fazemos a mesma pergunta desvalorizando a fé?

Se ele tivesse perguntado com sinceridade de coração, saberia que a Verdade estava bem ali, diante de seus olhos. Jesus não era apenas a verdade, mas o único Caminho e fonte de toda Vida (Jo 14:6). Quando a verdade pode ser qualquer coisa, os enganos ganham espaço e nossas escolhas perdem o rumo. Ignora-se a vontade divina e qualquer coisa se torna válida.

Mesmo perplexo com a aparência serena, feição e paciência de Jesus diante dos insultos, Pilatos decidiu não se vincular com Ele. Seguir a Cristo sempre traz consequências. Por medo da reação do povo que governava, o governador hesitou em libertar o Inocente e em fazer justiça. É preciso se comprometer com Jesus publicamente, apesar das consequências.

Diferente de Pilatos, tenha coragem de, se necessário, ir contra a multidão. Permaneça firme às crenças bíblicas. Cultive a coerência de alinhar o que você crê com suas decisões e ações. Muitos de nós pagamos com nossa própria consciência o preço de pertencer a um grupo ou ser aceito por alguém. Desse caminho, os seguidores de Cristo passam longe.

Infelizmente, há cristãos que até vão à igreja, mas se esquecem de Jesus no seu dia a dia. Escondem Cristo nas suas redes sociais, não deixam as pessoas saberem que eles são seguidores de Jesus e nunca são vistos em público com a Bíblia na mão. Não testemunham com seus conhecidos de fora da igreja o que Deus tem feito em suas vidas. Gostam de Jesus, até O admiram, mas não se comprometem com Ele. Que tragédia!



Para refletir:

- O que é a verdade para você e como ela pode guiar suas decisões?
- Pense nesta frase: “Devemos escolher o certo, porque é certo, e com Deus deixar as consequências”². O que ela lhe diz sobre ceder às pressões?
 - Como podemos ser boas influências?
 - Você sempre será influenciado por algo ou alguém, em maior ou menor grau. Como estar sempre atento às influências exercidas sobre você?
 - De que formas – positivas ou negativas – você percebe que é influenciado pelas pessoas ao redor de você?



Contexto:

Pilatos anelava libertar a Jesus. Viu, porém, que não podia fazer isso e conservar ainda sua posição e honra. De preferência a perder seu poder no mundo, escolheu sacrificar uma vida inocente. Quantos há que, para escapar a um prejuízo ou sofrimento, de igual modo sacrificam o princípio! A consciência e o dever apontam um caminho, e o interesse egoísta indica outro. (O Desejado de Todas as Nações, p. 522)



Decisão para eternidade:

Deu para perceber o quanto Pilatos se deixou levar pela influência da multidão? Decida hoje ser firme aos princípios bíblicos que lhe foram ensinados e não agir conforme as circunstâncias. Ore agora: Deus, quando eu me sentir pressionado a fazer algo errado, por favor, envie o Espírito Santo para me lembrar de fazer o certo não importa a consequência.

¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 511.

² O Grande Conflito, p. 460.

NOTAS:

.....

.....

.....

.....

SIMÃO CIRINEU



Texto base:

E obrigaram Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar a cruz de Jesus. (Marcos 15:21)



Atividades:

Forme duas equipes e explique que cada grupo deve realizar uma tarefa simples, – como organizar cadeiras ou criar uma pirâmide de copos de água – mas com uma condição: todos devem realizar a tarefa ao mesmo tempo, sem se comunicar verbalmente, utilizando apenas gestos e sinais para coordenar as ações. O objetivo é completar a tarefa de forma eficiente, demonstrando cooperação silenciosa. Após a atividade, reúna os participantes e reflita sobre como a colaboração sem palavras pode ser eficaz e como isso se relaciona com o serviço cristão.



Entre na história:

Como um judeu fiel – e financeiramente privilegiado – Simão saiu de sua cidade, Cirene, para viajar até Jerusalém com o objetivo de celebrar a Páscoa. Mal sabia ele que na ocasião, estaria impuro para participar dos rituais. Dias antes, ele havia se despedido de sua casa em outro continente, partido do porto de Cirene junto com sua família e atravessado metade do mar, que hoje chamamos de Mediterrâneo, em direção à Cidade Santa.

Simão nunca poderia ter imaginado o que viveria ali. Em um dos dias de sua estadia, ele logo percebe o tumulto e a cidade efervescida. Depois, ao ouvir os burburinhos, aproximou-se da multidão agitada e, talvez, acabou sendo levado por ela até o centro das atenções. Quando percebeu, ele era testemunha da terrível cena: um prisioneiro torturado esforçava-se para carregar em Seus ombros feridos parte de sua pesada cruz.

Talvez, perplexo com o que via, Simão tenha perguntado a alguém ao seu lado o que estava acontecendo. Quem era Aquele? “Ele diz ser o Messias” – uma voz respondeu. Sua mente trouxe à lembrança as conversas que tivera com seus filhos sobre o Nazareno. Eles criam. Ele ainda não. Ver Jesus carregando a trave de madeira, já debilitado, impactou profundamente o coração de Simão. Como poderia um Deus ser afligido daquela forma? Seria possível?

A multidão bradava e comemorava cada passo em falso de Jesus. Quando Ele caiu, ouvia-se risos sádicos e pulos de perversidade. Simão não conseguia sair de perto da cena. Apesar do claro sofrimento, o olhar de Jesus refletia divindade. Os passos lentos do Salvador foram acompanhados pelo impactado cirineu. Conforme Cristo progredia, a dura tarefa de carregar o peso da cruz – e dos pecados do mundo – ficava fisicamente mais difícil. Sem se alimentar desde a Ceia, Jesus cambaleava e, por vezes, caía. Os soldados romanos perceberam que Ele não ia chegar até o local determinado.

De repente, sem nem perceber, Simão é agarrado por dois soldados. Entre ameaças e empurões, ele ouve a ordem que mudaria o rumo da sua vida. Antes que ele pudesse dizer algo, sentiu o peso da trave de madeira sobre seu ombro. Tentou se equilibrar, distribuir melhor a carga. Ao mesmo tempo – agora mais perto que nunca – contemplava Jesus, que lhe retornou o olhar.

Servir o Servo Sofredor foi o maior privilégio da vida de Simão Cirineu. Ele havia ido a Jerusalém celebrar a Páscoa, a libertação do povo, mas por causa do contato com os romanos e com o

sangue espalhado na madeira da cruz, tornou-se impuro para ir ao templo. Não havia problema. Ele mesmo fora liberto.

Naquela sexta-feira, Simão foi com Jesus até o fim. Subiu o Gólgota com Sua cruz e ali ficou. Tornou-se testemunha da cruz. Simão, que já havia sentido a textura da madeira e sentido seu cheiro, também viu cada martelada nos cravos, ouviu cada palavra de Jesus e sentiu frio quando o mundo escureceu após o Salvador informar o Universo que o sacrifício estava consumado (Jo 19:30).



Sua história:

Assim como Pilatos conhecia os deuses romanos, Simão certamente sabia da procedência do panteão grego. Na cidade de Cirene, Apolo, o filho de Zeus, era considerado o centro de tudo e tinha um templo dedicado a ele construído 600 anos antes. Como um bom judeu, o cirineu rejeitou a religião grega e agora se via diante de Jesus, o filho de Deus, finalmente considerando-O como o Messias.

Apolo era tido como o deus da luz, mas em Jesus, Simão descobriu a Luz do Mundo. A “divindade” grega era distante e considerada imortal. Jesus de Nazaré era Emanuel, Deus conosco e participante da realidade humana do sofrimento. Cristo morreu sob o comovido olhar de Simão. Que contraste! Para a cosmovisão grega de Simão Cirineu, Jesus pareceu um Deus incomum.

Simão é testemunha ocular. Ele presencia o auge do sofrimento do Servo Sofredor. Seu rosto desfigurado de tanto apanhar, e a coroa de espinhos rasgava Sua testa. Ele estava fraco das feridas abertas pelos açoites. Como último detalhe sórdido, nesta condição, Jesus precisou carregar a trave horizontal de madeira maciça preparada para Barrabás. No mínimo, 600 metros de caminhada tortuosa carregando – pelo menos – 30 quilos nos ombros já fracos pelos flagelos.

A cada vez que seus pés firmavam o chão equilibrando a cruz nos ombros, Simão refletia sobre a divindade dAquele a quem ajudava. Se ele era mesmo Deus e viera resgatar os pecadores, então Ele amava muito a todos ali. Inclusive a ele mesmo. Ao contemplar Jesus, o cirineu foi impedido a fazer uma escolha. No decorrer do caminho, as dúvidas foram sendo esclarecidas. Ao final do dia, ele sabia: seus filhos estavam certos. Ele era o Messias.

O serviço na igreja e às pessoas ao seu redor é uma das formas que Deus usa para nos mostrar quem Ele é. Esconda-se no serviço a Jesus! Carregue a cruz dos outros e alivie seus fardos. Quando servimos nos parecemos mais com Jesus e temos a oportunidade de entender uma fração daquilo que Ele fez por nós.

Embora as mãos de Simão pudessem estar cheias de farpas, seu coração nunca esteve tão completo. Ele percebeu que aliviou a dor do Deus Redentor. Talvez você só tenha ouvido falar de Jesus, sem realmente conhecê-Lo. Ao se colocar como servo diante das pessoas ao seu redor, você pode acabar conhecendo-O melhor. Servir é uma das melhores formas de conhecê-Lo.

Em diversos textos bíblicos, Deus também é retratado como aquele que serve. No lindo poema em Isaías 53, Deus chama o Messias de “o meu Servo” (Is 53:11). Jesus, na noite da Ceia, pega a toalha e amarra na cintura exatamente como os servos faziam e, assim, lava os pés dos discípulos – imundos das longas caminhadas. Se Jesus é servo, certamente devemos imitá-Lo.

Simão – embora tenha seu nome registrado – nos ensina sobre a importância de realizar trabalhos difíceis e pesados de forma anônima, servindo nos bastidores onde poucos veem. Muitos querem que seu trabalho seja publicamente reconhecido e que sejam aplaudidos por isso. Mas o foco do serviço é sempre quem está sendo ajudado, nunca o servo.

É provável que Simão e sua família tenham permanecido em Jerusalém por alguns dias após a morte de Jesus. Eles também haviam se planejado para celebrar a Festa das Colheitas, que

TESTEMUNHAS DA CRUZ

SEMANA SANTA

TEENS

acontecia 50 dias depois da Páscoa. Este é o evento que chamamos de Pentecostes. Em Atos 2:10 somos informados que havia cirineus entre aqueles que ouviram o sermão dos apóstolos. Anos depois, são alguns cirineus e cretenses que levam a mensagem a Antioquia (At 11:20) e são, pela primeira vez, chamados de cristãos.

O que começou como um trabalho forçado, expandiu para serviço voluntário. Ao contemplar Jesus, Simão escolheu viver seus dias para Ele. Sua família e amigos, por sua influência, o acompanharam nesta nova missão. Alexandre e Rufo, seus filhos, se tornaram grandes missionários da igreja primitiva a ponto de, posteriormente, Paulo enviar saudações a Rufo, que era missionário em Roma, chamando-o de “escolhido no Senhor” (Rm 16:13). Este era um título para demonstrar sua relevância no serviço à igreja local.

Igualmente, o apóstolo que sempre teve uma vida difícil e sofrida para levar o evangelho aos gentios, envia saudações à esposa de Simão e mãe de Rufo, com as ternas palavras: ela “tem sido mãe para mim”. Aparentemente, o serviço era uma marca de família. Assim como o sofrimento de Jesus, quantas vezes os sofrimentos de Paulo foram aliviados por causa deles?



Para refletir:

- Os filhos de Simão Cirineu, ainda jovens, pavimentaram o caminho para a crença de seu pai. O que isso lhe diz sobre a sua influência em sua família?
- Quais são as formas de serviço que você mais se identifica e gosta?
- Assim como Simão, como podemos encontrar alegria no serviço?
- Como você acha que os adolescentes podem servir na comunidade local?
- O que você pode fazer para levar o evangelho a outras pessoas?



Contexto:

A cruz que Simão foi forçado a carregar tornou-se o meio de sua conversão. Suas simpatias foram profundamente despertadas em favor de Jesus; e os acontecimentos do Calvário, e as palavras proferidas pelo Salvador, fizeram com que reconhecesse ser Ele o Filho de Deus. (Manuscrito 41, 1887)



Decisão para eternidade:

Ficou claro que enquanto Simão ajudava Jesus a carregar a cruz e contemplava o sacrifício, sua vida foi transformada? Escolha alguma área ou ministério da igreja para você começar a servir com seus dons. Ore: “Deus, hoje eu decido ser um servo fiel a Ti. Que minhas habilidades e minha energia sejam usadas para proclamar Seu infinito amor”.

NOTAS:

.....

.....

.....

.....

.....

Dia 7 – Sexta-feira

MARIA, MÃE DE JESUS



Texto base:

E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.
(João 19:25)



Atividades:

Peça para os adolescentes citarem personalidades cristãs que eles admiram e o motivo. Pode ser personagens bíblicos, pregadores, cantores contemporâneos, *influencers*, irmãos da igreja local etc. Anote os nomes. Peça-os para Lhe ajudar a dividir a lista em duas categorias: personalidades que são adolescentes e personalidades que já passaram da adolescência. Na reflexão, destaque os seguintes aspectos: (1) todas as personalidades citadas foram adolescentes anônimos um dia; (2) os adolescentes podem usar sua pouca idade e se preparar para serem relevantes na missão de Deus; (3) Deus quer contar com cada um deles agora, enquanto adolescentes, não apenas depois.



Entre na história:

Maria, a mãe do Salvador – diferente da maioria dos discípulos – recusou-se a sair de perto de Jesus durante Sua crucificação. Ela liderava um grupo de mulheres fortes e corajosas que decidiram por Jesus até o fim – mesmo em perigo. Eram elas: a mãe de Jesus, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena (Jo 19:25).

Ali, ao pé da cruz, entre aflição e lágrimas, a mente de Maria volta mais de três décadas no tempo. Ela se lembra do dia comum em que sentiu a atmosfera celestial inundar o ambiente. O timbre da voz do anjo Gabriel, inesquecível, estremeceu seu coração trazendo a notícia que mudaria sua vida. Aliás, mudaria a história do mundo. Na ocasião, ela era apenas uma jovem camponesa, sem riquezas ou *status*. Ainda assim, Deus a escolheu para a função mais importante de toda a Bíblia: sob a guia do Espírito Santo, educar o Messias.

Messias este, que havia sido um frágil bebê, nascido em uma noite como todas as outras. Um filme passa na cabeça de Maria: a descrença de sua família e amigos sobre a concepção milagrosa; o nascimento solitário; a fuga às pressas para o Egito e o tempo que lá passaram; os primeiros passos e palavras até chegar às inteligentes frases; as manhãs que ela colocava Jesus em seu colo e Lhe ensinava a Lei de Moisés; o modo afiado que Ele perguntava sobre as Escrituras; a rotina na carpintaria de José; os olhares tortos na pequena vila de Nazaré.

Maria se lembrava bem das orações que ela fazia por Jesus, de como sentia falta do marido ao seu lado para ajudá-la a terminar Sua educação e da apreensão que ela sentiu quando Jesus iniciou Seu ministério público. Sob seu incentivo, ali mesmo aconteceu o primeiro milagre realizado por Ele. Ela o presenciou de pertinho e se alegrou, sem sequer se surpreender.

Mas agora, em uma clara demonstração da condição humana de seu Filho, os cravos rasgavam Sua pele e carne. Seu abraço, tantas vezes envolvendo Sua mãe, agora abraçava o mundo que Ele viera redimir. Maria deu-Lhe água para beber quando criança. Foi ela quem ensinou Suas pequenas mãozinhas a segurarem o recipiente de água. Agora, Ele agonizava de sede e Sua mãe nada podia fazer. Maria chorava pela dor e pelo sofrimento de seu Filho, mas também por O terem rejeitado. Os romanos, os líderes religiosos e a multidão não foram capazes de ver em Jesus, o Salvador de todo mundo.

Mais do que nunca, as palavras proferidas por Simeão quando Jesus foi apresentado no templo, ecoaram na memória de Maria. A frase “uma espada atravessará a sua alma” (Lc 2:35) foi uma metáfora profética, usada para falar sobre a dor que ela sentiria por ocasião da morte de Jesus. Assistir seu Filho ser rejeitado pelo povo durante Seu ministério foi muito difícil para Maria. Mas, vê-Lo sofrendo na morte mais vergonhosa de todas, certamente foi como uma grande espada atravessando seu coração.

Apesar da tristeza, Maria se lembra com alegria do dia em que ela e José encontraram Jesus no templo. Recordou de como, após três dias de angústia longe dEle, o menino de apenas 12 anos lhes explicou as profecias a Seu respeito, deixando claro que enfrentaria a morte por meio de grande sofrimento. Desde então, o Salvador já preparava a mente de Sua mãe para o que ela agora presenciava aos pés da cruz.

Como um bom filho, mesmo em agonia e dor, Jesus tratou de colocar sua já viúva mãe sob os cuidados do discípulo João. Naquela época, uma mulher sem esposo e filhos estava destinada à pobreza extrema. Jesus não deixaria que isso acontecesse com sua mãe. Agora ela seria sustentada pelo Seu melhor amigo.



Sua história:

Quando olhamos a vida de Maria, desde seu chamado até a cruz, percebemos que ela faz parte de um surpreendente padrão bíblico. Deus chama pessoas comuns para trabalhos extraordinários – mesmo que estes trabalhos se pareçam pequenos. É comum pensarmos que só as pessoas com habilidades e conhecimentos incomparáveis conseguem fazer coisas imensas para Jesus. Olhamos para os grandes pregadores e missionários com admiração, mas nos esquecemos que um dia eles também foram adolescentes.

Deus realizou grandes coisas através de Maria. Até onde sabemos, ela não tinha nada de especial, diferente ou grandioso. Era, na verdade, uma pessoa comum, vinda de uma cidade pequena e sem expressão. Longe dos grandes centros, dos luxos e das influências – que muitas vezes nos seduzem – seu coração se manteve disposto a ser usado por Deus. Observe a palavra-chave aqui: disposição! Deus não quer usar os melhores, os que tem talentos e qualificações fora do comum. Ele quer gente disposta!

Alguns defendem que Maria nunca pecou e por isso foi escolhida por Deus. Entretanto, a Bíblia não diz isso em nenhum momento. Pelo contrário, o ensinamento bíblico é que não há nenhum justo no mundo (Rm 3:10), todos pecaram (Rm 3:23) e, portanto, precisam da graça divina. Apenas Jesus é retratado como alguém sem pecado (Hb 4:15). Repito, Deus não chamou Maria por causa da ausência de pecados, mas por sua disposição em dizer “sim” para os planos de Deus.

Como muitos personagens bíblicos, missionários e pioneiros experimentaram, às vezes o chamado divino nos faz passar por algumas tristezas. Manter o foco numa missão que é maior que nós mesmos, pode nos ajudar a entender que Deus tem planos que fazem sentido, mesmo quando não vemos as razões naquele momento específico.

Maria abriu espaço para os céus fazerem grandes coisas através da sua vida comum. Quando o anjo Gabriel lhe anunciou seu chamado, a resposta dela impressiona o leitor. Ela diz: “Aqui está a serva do Senhor; que aconteça comigo o que você falou” (Lc 1:38). Esta deveria ser nossa resposta ao chamado que Deus nos faz para servi-Lo. A pergunta “Como posso abençoar alguém hoje?” deve estar constantemente em nossos corações.

Existem milhares de maneiras de como Deus pode nos usar. Aqui vai um plano intencional simplificado: primeiro e mais importante, oração! A oração demonstra nossa disposição e nos conecta com Aquele que é fonte de toda iluminação. Em seguida, planeje. Pense em formatos que

tenham a ver com sua personalidade. Pode ser através de um *post*, um texto, uma música, um abraço, uma pergunta... Por fim, mão na massa! Coloque em prática os planos que o Espírito Santo colocar no seu coração.

Quantas pessoas ao seu redor poderiam ser abençoadas pela sua vida, se você simplesmente se colocar à disposição de Jesus? Ele já o chamou para ser testemunha daquilo que fez em sua história. As experiências que você vive com Deus podem servir de direção para amigos que ainda não O conhecem ou não creem nEle. A pergunta é: você tem histórias reais de vivência com Deus?

Talvez você possa ouvir que é muito novo para fazer a diferença. Não acredite nesta mentira. Não foque na sua idade. O mesmo conselho que Paulo deu a Timóteo pode servir para você: "Ninguém o despreze por você ser jovem" (1Tm 4:12). Deus usou muitos adolescentes na Bíblia! Portanto, o que você pode fazer por Ele hoje?



Para refletir:

- Deus escolheu uma menina comum para fazer o trabalho mais importante da história. O que isso diz sobre o que Deus pode fazer através de você?
- Pense em maneiras práticas de usar suas habilidades para espalhar o evangelho às pessoas ao seu redor enquanto vive sua adolescência.
- Como você pode se preparar para servir a Deus no futuro?
- Você estaria disposto a renunciar ao conforto para ser usado por Deus?



Contexto:

Ao voltarem José e Maria de Jerusalém sozinhos com Jesus, Ele esperava dirigir-lhes a atenção às profecias concernentes aos sofrimentos do Salvador. Sobre o Calvário, procurou aliviar a dor de Sua mãe. Estava agora pensando nela. Maria tinha que testemunhar Sua última agonia, e Jesus desejava que ela compreendesse Sua missão, a fim de fortalecer-se para resistir, quando a espada lhe houvesse de traspasar o coração. (O Desejado de Todas as Nações, p. 49)



Decisão para eternidade:

Você está disponível para os chamados que Deus faz em sua vida? Como Maria, decida hoje ouvir a voz do Espírito Santo e obedecer a Seus comandos. Dedique-se a Jesus o resto da sua vida! Ore agora: "Deus, eu estou disponível. Abro espaço em minha vida para ser uma ferramenta em Suas mãos e ajudar a salvar pessoas. Que eu seja o motivo para alguém Te conhecer".

NOTAS:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ESTE É SOBRE VOCÊ



Texto base:

O centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: — Verdadeiramente este era o Filho de Deus. (Mateus 27:54)



Atividades:

Entregue a cada adolescente dois pedaços de papel de cores diferentes. No primeiro, peça que escrevam uma escolha aparentemente pequena do dia a dia (como “assistir uma série” ou “ajudar em casa”) e no segundo, uma escolha que consideram mais séria para o futuro (como “estudar” ou “manter boas amizades”). Em seguida, peça que todos reorganizem os papéis até criarem juntos um “caminho de escolhas” que os tornem testemunhas da cruz. Conclua mostrando que nossas decisões individuais diárias são importantes no nosso relacionamento com Jesus e com os outros.



Entre na história:

Nós que vivemos em 2026 não testemunhamos com nossos olhos Jesus Cristo preso à cruz, Seus sofrimentos dolorosos e Sua morte vergonhosa. Tudo que temos são os textos bíblicos, os textos proféticos de Ellen White e alguns livros que nos ajudam a imaginar o quão terrível foi essa cena. É ótimo que tenhamos esses materiais à disposição, mas repito: nossos olhos não viram a cruz.

Somos testemunhas temporalmente distantes de um evento acontecido há quase dois mil anos atrás. É certo que nossa fé não se baseia em eventos falsos e podemos ter certeza, através da fé, que eles de fato aconteceram, pois, os autores bíblicos “falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21). Mas isso não tira o fato de que não participamos da cena. Não estávamos lá presencialmente.

Como, então, podemos ser testemunhas da cruz, se não a vimos? Como podemos contar do que não nunca presenciamos? Como podemos entrar nessa bela história? O apóstolo Pedro, escrevendo para uma geração que, como nós, não viu os eventos da cruz, responde a estas perguntas da seguinte forma: “Embora nunca o tenham visto, vocês o amam. E, ainda que não o vejam agora, creem nele e se regozijam com alegria inexprimível e gloriosa, pois estão alcançando o alvo de sua fé, a sua salvação.” (1Pe 1:8-9, NVT).

É possível amar Jesus sem tê-lo visto. Embora não sejamos testemunhas oculares, podemos crer que o que Ele fez no Gólgota, entregando Sua vida em nosso favor, foi real e nos trará completa libertação. É possível se alegrar de forma inexprimível com o Deus que nos ama incondicionalmente, mesmo sem ter presenciado a maior entrega de todas.

Sobre a cena do calvário e da morte de Jesus, Ellen White escreve que “jamais testemunhara a Terra uma cena assim”. Hoje, no último dia da semana, quero lhe propor uma reflexão. E se você estivesse lá, testemunhando de perto a morte de Jesus? Qual seria sua reação? Vamos tentar?



Sua história:

Através da imaginação, coloque-se na cena do Calvário. Se quiser, feche os olhos. Agora, como

os personagens que estudamos essa semana, você também é uma testemunha da cruz. Lá está você em meio à multidão. Você ouve cada uma das palavras que Jesus pronuncia a partir dos Seus fracos pulmões. Sua oração de perdão por aqueles que o crucificavam, Sua expressão de sede e até o brado de vitória para todo o universo ouvir: “está consumado!”.

Antes do fim, ao seu redor, você vê o olhar de indiferença da maioria das pessoas. Entretanto, no rosto de alguns poucos você percebe expressões de compaixão. Logo à sua frente estão Maria – a mãe enlutada – as mulheres e João. Mais ao lado, Simão Cirineu com o olhar profundamente reflexivo. Você ouve a zombaria dos soldados romanos tratando o Salvador como o pior dos criminosos. Outros, também motivados por Satanás, O tentavam sugerindo que Ele usasse Seu poder para descer da cruz.

À sua frente, depois de Maria, a cruz central chama atenção. Jesus, mais ferido que os outros condenados, está visivelmente mais fraco e com sede. A dor, porém, é menor que a paz transmitida pelo seu semblante calmo. Ao erguer um pouco os olhos, lá no alto da cruz você pode ler a irônica placa acima da cabeça de Jesus: “Rei dos Judeus”.

Por fim, você ouve Suas últimas palavras. Ele fala diretamente ao Pai: “nas tuas mãos entrego o meu espírito (Lc 23:46), suspira e o pescoço perde a força que sustentava a cabeça. Você nota o choro das mulheres aumentar, mas logo algo chama sua atenção. O chão começa a tremer e rachaduras aparecem enquanto intensos trovões são ouvidos no céu. A cena de terror fez os espectadores saírem correndo com medo. Apenas os que conheciam e amavam Jesus ficaram.

É como se a natureza estivesse deixando ainda mais claro que Aquele que acabara de morrer era Deus encarnado. Para as testemunhas da cruz, e para nós todos através dos séculos, ainda havia tempo de escolher viver ao seu lado. É isso que um centurião do exército romano faz. Tremendamente impactado pela bondade de Jesus e por tudo que testemunhava, ele se ajoelha reconhecendo e exclamando em alta voz que Cristo era o Filho de Deus (Mc 15:39). Você pode abrir os olhos.

As escolhas realizadas pelos personagens que vimos e pelos anônimos que estavam ao redor da cruz são repetidas diariamente em nossas vidas. Muito até contemplam Jesus e se impressionam com suas ações, mas falham em se posicionar como seguidores de Cristo e servos leais aos seus ensinamentos. Não divulgam sobre Seu infinito amor.

A cruz nos convida a uma decisão. As escolhas são claras e invariáveis. Ou rejeitamos completamente o presente da salvação que a cruz de Cristo nos proporcionou, ou aceitamos a graça divina com o coração grato e disposto a entregar-lhe nossos dias. Não há outra opção. Estar indiferente à cruz é rejeitar a salvação. Deixar para escolher depois, também. Por isso, desde já, busque entender o “grande amor [que] o Pai nos tem concedido” (1Jo 3:1).

Ao contemplar a cruz, o centurião romano percebeu aquilo que devemos reconhecer diariamente: Este homem, calmo como um cordeiro sendo levado ao matadouro, perdoador das ofensas ali mesmo realizadas, não pode ser outro senão o soberano Filho de Deus. Ali mesmo, aos pés da cruz, ele tomou sua decisão pessoal. Em voz alta ele testemunha de sua própria entrega.

Decida firmemente no seu coração estar perto de Jesus, não importa as tentações e consequências. José, Daniel e Maria são grandes exemplos de como uma escolha ainda durante a adolescência pode ter consequências para toda a vida. Na verdade, para toda a eternidade! Essa escolha você também pode tomar hoje e agora.

Jesus tem chamado adolescentes de todas as épocas para se tornarem grandes missionários. Há espaço para todos trabalharem por Ele e espalharem o evangelho em múltiplas áreas através dos diversos dons e talentos. Todos mesmo! A mensagem da cruz que você contemplou essa semana, é a maior motivação. Como **testemunha da cruz**, o que você decidirá?

TESTEMUNHAS DA CRUZ

SEMANA SANTA

TEENS



Para refletir:

- Além de José, Daniel e Maria, você consegue lembrar de que outros personagens bíblicos que foram chamados por Deus ainda com pouca idade?
- Dentre as testemunhas oculares que estavam no Gólgota, qual deles você mais se identifica? Por quê?
- Em uma escala de 0 a 10, quão difícil é para você comunicar o evangelho para seus amigos? Como esse número pode melhorar?
- Por que é preciso se posicionar ao lado de Jesus intencionalmente ao invés de viver sem se decidir?
- Nas últimas semanas você está se aproximando de Deus, se afastando de Deus ou se distanciando de Deus? Por quê?



Contexto:

Essas palavras não foram murmuradas em segredo. Todos os olhos se volveram a ver de onde provinham. Quem falara? Fora o centurião, o soldado romano. A divina paciência do Salvador, e Sua súbita morte, com o grito de vitória nos lábios, impressionara esse pagão. No ferido, quebrantado corpo pendente da cruz, reconheceu o centurião a figura do Filho de Deus. Não pôde deixar de confessar sua fé. (O Desejado de Todas as Nações, p. 543)



Decisão para eternidade:

Você entendeu que Deus conta com adolescentes para realizar Sua grande missão? O convite de hoje é uma firme decisão de se permitir ser usado pelo Espírito Santo e fazer parte daquilo que Ele planeja para o mundo. Ore agora: “Deus, obrigado por me chamar para participar da missão, apesar dos meus defeitos. Ajude-me a ser útil para o Senhor”.

¹O Desejado de Todas as Nações, p. 535

NOTAS:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....





Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]

MINISTÉRIO DO ADOLESCENTE